



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Atenção à saúde de mulheres em comunidades ribeirinhas: estudo de revisão

Health care for women in riverside communities: review study

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1150

ARK: 57118/JRG.v7i14.1150

Recebido: 02/05/2024 | Aceito: 27/05/2024 | Publicado *on-line*: 28/05/2024

Patrícia Maria Barbosa Cintra Cerqueira¹

<https://orcid.org/0009-0004-3273-8701>

<http://lattes.cnpq.br/6292581419891935>

Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), BA, Brasil

E-mail: patriciacintrapsicologa@gmail.com

Silvia Ximenes Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0003-0589-6806>

<http://lattes.cnpq.br/6506982757905191>

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), PB, Brasil

E-mail: silviaximeneso@gmail.com

Tamires Santos de Oliveira³

<https://orcid.org/0009-0007-2509-9392>

<http://lattes.cnpq.br/1371418254748029>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), na Universidade Federal de Uberlândia (HC -UFU), MG, Brasil

E-mail: tamires_enfa2015@hotmail.com

Renata Figueiredo Ramalho Costa de Souza⁴

<https://orcid.org/0009-0004-5144-4725>

<http://lattes.cnpq.br/0291534358035846>

Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), PB, Brasil

E-mail: renata.ramalhoc@hotmail.com

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses⁵

<https://orcid.org/0000-0002-8095-7085>

<http://lattes.cnpq.br/5684674941395214>

Universidade de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: uberlandia.dantas@hotmail.com

Julyana dos Reis Borges Sales⁶

<https://orcid.org/0009-0005-9481-2476>

<http://lattes.cnpq.br/0700534389554784>

Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: julyanarborges@gmail.com

Janine Martins Cavalcanti Ayres⁷

<https://orcid.org/0009-0006-1937-3300>

<http://lattes.cnpq.br/3865783060304706>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, PB, Brasil

E-mail: janine84ayres@gmail.com



¹ Especialista em Psicologia e Saúde da Mulher, Formação em psicanálise, raça e gênero, Especialista em Psicomotricidade.

² Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário UNIFIP.

³ Mestranda no Programa de pós graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador HC -UFU Instituto de Geografia.

⁴ Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Obstétrica.

⁵ Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

⁶ Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica.

⁷ Especialista em Saúde da Família com ênfase na Implantação das Linhas de Cuidado pela UFPB.

Resumo

Introdução: Quando buscamos sobre a atenção à saúde das mulheres ribeirinhas, é notório a vasta produção científica direcionada à saúde reprodutiva. Com isso, entende-se que é essencial discutir sobre as ações existentes e as melhorias que possam ser formuladas e direcionadas à essa população. **Objetivo:** avaliar a atenção a saúde de mulheres ribeirinhas. **Metodologia:** Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 650 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 120 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 530 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo deste artigo. Houve a leitura dos resumos dos 120 artigos selecionados a partir da análise dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. Sendo selecionados 9 artigos para compor a pesquisa. **Conclusão:** Percebeu-se, portanto, a necessidade de melhor compreender como ocorre a atenção a saúde dessas mulheres, e como esse se manifesta em suas práticas cotidianas, de modo a dar maior visibilidade a sua identidade cultural e social.

Palavras-chave: Saúde. Mulheres Ribeirinhas. Cuidado. Saúde Coletiva

Abstract

Introduction: When we look at health care for riverside women, the vast scientific production aimed at reproductive health is clear. With this, it is understood that it is essential to discuss existing actions and improvements that can be formulated and targeted at this population. **Objective:** to evaluate health care for riverside women. **Methodology:** Integrative literature review research, guided by the following steps: construction of the research question; delimitation of inclusion and exclusion criteria; choice of databases; search and selection of studies; analysis and presentation of results. **Results and Discussion:** 650 studies were identified, after applying the language inclusion criteria, remaining 120 studies, and then reading the titles, in which 530 articles were excluded, as they were not related to the objective of this article. The abstracts of the 120 articles selected from the analysis of the titles were read and only those that met the inclusion criteria had their abstracts investigated. 9 articles were selected to compose the research. **Conclusion:** Therefore, there was a need to better understand how these women receive health care, and how this manifests itself in their daily practices, in order to give greater visibility to their cultural and social identity.

Keywords: Health. Riverside Women. Care. Public Health

1. Introdução

Quando buscamos sobre a atenção à saúde das mulheres ribeirinhas, é notório a vasta produção científica direcionada à saúde reprodutiva. Com isso, entende-se que é essencial discutir sobre as ações existentes e as melhorias que possam ser formuladas e direcionadas à essa população.

Com isso, observamos que, diferente da realidade contemporânea mundial, em que as mulheres vem tendo um maior controle reprodutivo, demonstrado pelo declínio do número de gestações e aumento do espaçamento entre elas, as mulheres ribeirinhas apresentam um padrão reprodutivo semelhante ao observado nas gerações passadas, caracterizado por gestação precoce, taxa de fecundidade e

abortamentos elevados, além de situações como, gravidez de alto risco e assistência ao pré-natal, trabalho de parto e parto precária. Esse cenário demonstra que a saúde reprodutiva dessas mulheres apresenta um perfil de risco, fora dos padrões da medicina moderna (Cabral; Cella; Freitas, 2020).

A assistência à saúde de um modo geral à essa população tem interferência direta do meio geográfico em que vivem, pois os desafios vão desde o difícil acesso à precariedade de recursos humano e saneamento básico. A atenção hospitalocêntrica e medicalizante, distantes das comunidades, contribuem para a fragilidade das ações e assistência à saúde. É necessário um olhar diferenciado, com interiorização dos serviços de saúde, que atenda às expectativas e demandas peculiares dessa população, ou seja, é substancial a necessidade de mudanças que ampliem e fortaleçam o cuidado com um modelo de atendimento mais resolutivo, equitativo e universal, com assistência médica especializada para as comunidades ribeirinhas e isoladas do Amazonas, (Santos et al.; 2020).

Mais do que um problema biológico, a saúde dessas mulheres é um problema social. A saúde da mulher na comunidade ribeirinha envolve diversos aspectos da vida social, como o ambiente em que está inserida, a alimentação que recebe, as condições de trabalho, moradia e renda. As pessoas que vivem em contexto ribeirinho são sujeitos de resistência, que possuem direitos sociais semelhantes aos das populações urbanas, mas que não são atendidos. A atenção às questões sociais e de saúde delas se enquadram em um campo de exclusão (Rodrigues; Martins, 2020).

Sendo assim, observando o déficit que existe na assistência dessa população, o objetivo do presente trabalho é avaliar a atenção a saúde de mulheres ribeirinhas.

2. Metodologia

Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados (Dantas et al., 2022).

Seguindo a logística de um estudo conforme a Prática Baseada em Evidências (PBE), entende-se a metodologia da PBE busca processos que identificam evidências efetivas, com estratégias que avaliam a qualidade das pesquisas e também a implementação no contexto assistencial da saúde. Dentre as práticas orientadas pela PBE, está a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho) (Santos et al., 2022).

Assim, elaborou-se as seguintes questões norteadoras: Quais os achados científicos na literatura sobre a atenção a saúde de mulheres ribeirinhas? Qual tipo de atenção recebem? Quais as dificuldades no atendimento dessas mulheres?

Buscou-se publicações nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, Google acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES, BDEF, CINAHL e *Scientific Electronic Library Online* – SciELO

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos disponíveis na íntegra, com acesso livre, publicados entre 2012 e 2022, em português, inglês e/ou espanhol, que respondam ao objetivo da pesquisa, bem como a sua questão de pesquisa. Foram excluídas: trabalhos publicados em anais de congresso. Ficaram definidos como descritores da pesquisa: Mulheres Ribeirinhas; Cuidado; Saúde; Sistema de Saúde; Enfermagem; Práticas Avançadas seguindo os Descritores em Ciência da Saúde

(DeCs) combinados com o operador booleano “AND e “OR”. A coleta de dados ocorreu em outubro, ano de 2023.

Com os descritores selecionados a partir das questões norteadoras, construiu-se a seguinte estratégia de busca e foram utilizadas combinações com os operadores booleanos OR e AND, considerando a estratégia a seguir em todas as bases de dados: “Mulheres Ribeirinhas” AND “Cuidado” AND “Saúde”, e os correlatos em inglês. (“Mulheres Ribeirinhas” OR “Cuidado” OR “Saúde” AND (“Sistemas de Saúde” OR “Enfermagem” OR “Práticas avançadas”) AND (year_cluster:[2012 TO 2022])).

Dessa forma, a pesquisa seguiu as diretrizes do “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA)” (Page et al., 2022). A busca ocorreu mediante os critérios de inclusão elencados, e no primeiro momento foi aplicado o período de (2012-2022), em seguida realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos e por fim a análise integral dos artigos encontrados. As publicações foram organizadas em quadro único, utilizando o programa da Microsoft Word, no qual foram inseridas as informações que caracterizam os artigos encontrados: Autores, Periódico, Local, Ano de publicação, volume, número e página publicado, objetivo, métodos e variáveis, resultados e conclusões.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 650 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 120 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 530 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo da pesquisa. Houve a leitura dos resumos dos 120 artigos selecionados a partir da análise dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. Após isso, permaneceram a quantidade de artigos citadas anteriormente, que foram lidos integralmente. Nessa última leitura, os artigos foram analisados, para que as variáveis pudessem ser retiradas de forma organizada. O corpo da pesquisa foi formado com 9 artigos, que foram lidos integralmente e confirmados segundo os critérios de inclusão.

QUADRO 1 - Apresentação dos artigos encontrados:

Autores	Ano de publicação	Revista	Objetivo do estudo	Principais achados científicos
Silva, T.C.; Pimentel, D.C.	2015	Rede Unida	Garantir o acesso a saúde da mulher ribeirinha através de ações e serviços de saúde com ênfase para a educação em saúde e para os exames preventivos	Só conseguimos êxito para fortalecimento do SUS quando buscamos diversas estratégias para enfrentarmos o problema e as parcerias intersetoriais são ferramentas potencializadoras para essas conquistas.
Pereira, A.L.S.	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Conhecer os efeitos das atividades de promoção da saúde na qualidade de vida de mulheres de uma associação agrícola	As mulheres agricultoras ainda precisam de uma melhor assistência não só em saúde, mas no trabalho, e lazer, proporcionando melhor qualidade de vida.

			do município de Santa Cruz-RN.	
Bagata, L.C.B.	2018	Universidade Federal do Oeste do Pará	Analisar as práticas de saber e poder presentes no cotidiano de mulheres ribeirinhas, acerca do cuidado em saúde	Os conhecimentos e práticas, sobre saúde e cuidado, das mulheres ribeirinhas são influenciados tanto pelo discurso dos profissionais de saúde que atuam na comunidade de forma permanente ou não, como também pelo saber popular compartilhado entre elas, suas famílias, vizinhos e amigos
Luzardo, A.R.	2019	Universidade Federal da Fronteira Sul	Analisar as evidências sobre a produção científica à respeito das Práticas Integrativas e Complementares na Saúde da Mulher	Verificou-se que as PICs são de grande importância para a saúde da mulher, pois proporciona diversos benefícios em todas as questões que englobam o ser mulher, e que é importante e necessário a realização de mais estudos nessa área que está recentemente entrando para o meio científico.
Correia, R.P.	2013	Universidade Federal do Amazonas	Avaliar a Atenção a Saúde da Mulher em idade reprodutiva nos municípios de Silves, Itapiranga e Urucurituba.	Este estudo demonstrou os limites e desafios da Atenção a Saúde da Mulher nestes municípios, reforçando a importância de processos avaliativos como instrumentos de melhor gerenciamento das políticas públicas em saúde.
Moisés, R. P. C. et al.	2019	Revista de APS	Avaliar os atributos essenciais de integralidade e longitudinalidade da APS da mulher em idade reprodutiva em três municípios amazônicos	Este estudo identificou limites e desafios da Atenção Primária a Saúde da mulher nesses municípios, reforçando a importância de processos avaliativos como instrumentos de melhor gerenciamento das políticas públicas em saúde.
Parmejiani, E.P.	2021	Revista escola de enfermagem da USP	Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a saúde sexual e saúde reprodutiva de populações ribeirinhas.	Nenhum estudo incluído investigou os significados e representações da saúde sexual e saúde reprodutiva para a população ribeirinha. Além

				disso, os achados pouco evidenciam o pensamento sobre os assuntos que integram a saúde sexual e saúde reprodutiva com as práticas de pessoas que vivem no contexto ribeirinho, proporcionando evidências limitadas.
Costa, M.C.R.	2024	Revista Contemporânea	Analisar, conforme a literatura, o cuidado em saúde de mulheres que vivem em comunidades ribeirinhas	Compreende-se a necessidade de melhorar a saúde e a oferta de serviços para este público, além do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.
Fonsêca, A.A.S	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Relatar a experiência de uma estudante da graduação em enfermagem, durante um período de participação em um projeto de extensão numa associação de mulheres que trabalham com o plantio de hortaliças	Foi possível perceber a importância da extensão universitária na formação dos profissionais da área da saúde, uma vez que ouvindo os próprios atores sociais, causa um impacto maior na forma que o estudante vê o mundo e a realidade social em que está inserido.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que, embora a população ribeirinha tenha sido alvo de inúmeras investigações científicas, os estudos que abordam a saúde de mulheres ribeirinhas e de pessoas que vivem em comunidades ribeirinhas são limitados. Constata-se um aumento do número de publicações com o passar das décadas, todavia, os estudos ainda são escassos quando o foco é essa temática, o que exige maior produção de conhecimento que dê visibilidade as necessidades e expectativas de cuidados desse grupo social (Fonsêca, 2015).

Segundo o estudo, mulheres ribeirinhas tem o importante papel diante das comunidades, pois as mesmas desenvolvem a função de parteiras e traz ao mundo vidas, assumindo um lugar de liderança para os que mais precisam. A pesquisa em questão nos transporta à experiências, dificuldades e falta de reconhecimento enfrentados até os dias atuais (Moysés et al., 2019).

A saúde da mulher ribeirinha é totalmente fragilizada e arcaica, não existe uma política de saúde que assegure seus direitos básicos, social e de cidadania. Algumas mulheres conhecem sobre métodos de barreiras, porém sofrem influência da sua cultura e visão de mundo, persistindo uma certa resistência em falar da sua saúde sexual e reprodutiva por medo da figura homem e por subordinação. É visto um baixo nível de escolaridade, porém demonstram algum conhecimento sobre o assunto (Costa, 2024).

Na comunidade ribeirinha é fato a precariedade no campo da saúde. Existem poucos profissionais para o serviço de saúde e com isso a população sofre com a falta de assistência multidisciplinar que engloba a equipe de enfermagem, médica, odontológica, psicologia e entre outros. Partindo deste pressuposto, a mulher quando

está gestante não tem um acompanhamento do pré-natal por falta de profissionais, a mesma sabe e reconhece a importância de um cuidado na saúde da sua gestação, a fim de evitar risco e conduzir um parto seguro (Fonsêca, 2015).

Ademais, os problemas de saúde são resumidos a queixas de dor, solucionadas na própria comunidade, com o uso de medicamentos alopáticos. O acesso ao município é limitado. As condições são desfavoráveis, associadas ao ambiente em constante mudança e limitações geográficas. Tudo isso constituem importantes barreiras para o acesso aos serviços de saúde e à melhoria das condições de vida dos ribeirinhos. Além disso, observa-se um baixo nível econômico entre os ribeirinhos (Parmejiani, 2021).

O enfermeiro tem um importante papel diante da comunidade, pois além de ofertar uma assistência humanizada e integral, vai orientar, ensinar e educar os usuários para que possam ter conhecimento sobre sua saúde. Partindo disso, a pesquisa retrata como é realizado os cuidados com recém-nascido pela mãe ribeirinha, no banho é utilizado ervas medicinais como limão, japana e jambú com finalidade de diminuir tosse, dor de cabeça e gripe. Quanto ao coto umbilical as mesmas relatam que usam óleo, violeta e pó de banana, bem como já realizaram simpatia (Parmejiani, 2021).

A mulher ribeirinha assim como as outras em nosso país assume um lugar destaque com múltiplas tarefas como mãe e esposa e atribuições domésticas do lar. As mulheres trabalhadoras rurais exercem atividades em lugares com diversidade de atividades rurais como trabalho na agroindústria, no grumacospe, na plantio, na colheita, no roçado e em casa de família, de um modo geral nas atividades como trabalhadoras rurais, esquecendo muitas vezes de cuidar da sua própria saúde por falta de conhecimento, tempo e incentivo, estando vulnerável a problemas de saúde (Bagata, 2018).

Outra lacuna identificada no estudo foi em relação à abordagem qualitativa, pois o resultado mostra que somente um artigo se debruçou sobre as percepções e o conhecimento dessa população. O enfoque quantitativo traz sua contribuição ao testar hipóteses e medir os fenômenos, analisando-os sob a perspectiva de causa-efeito. Entretanto, considerando a complexidade envolvida nesse campo da saúde, faz-se necessário também compreender as múltiplas realidades subjetivas, que somente o enfoque qualitativo pode alcançar (Luzardo, 2019).

Em grande parte, os estudos foram desenvolvidos por profissionais da área da saúde, porém observa-se que a temática tem sido de interesse de diferentes campos do conhecimento. Analisa-se com isso que não houve concentração em uma única categoria profissional e essa diversidade contemplada nos achados, bem como acompanha a reconhecida necessidade do trabalho interdisciplinar na abordagem dessa temática dos diferentes segmentos populacionais (Correia, 2013)

No âmbito da saúde, apenas um estudo é do campo da Enfermagem. Essa profissão é reconhecida por seu potencial de atuação a um nível de excelência na atenção à saúde da mulher ribeirinha, entretanto, essa temática tem sido ignorada nos cuidados e na formação profissional. Assim, mostra-se necessário que os profissionais dessa área desenvolvam suas competências para melhor lidar com as preocupações, problemas sexuais e reprodutivos dos indivíduos, contemplando também a população ribeirinha, especialmente na produção de conhecimento científico, a fim de que este possa subsidiar a educação e as práticas de cuidados que são do seu domínio (Luzardo, 2019).

Outro aspecto que pode ser evidenciado refere à amostra é que nota-se que nenhum estudo abordou somente os homens, corroborando que quando se trata de

temáticas referente a mulher ribeirinha, ainda é voltada, majoritariamente, para a mulher (Silva; Pimentel, 2015).

Sendo assim, a saúde das mulheres ribeirinhas é precária de acordo com os serviços de saúde que lhe são ofertados, em diversos níveis de complexidade, por fatores socioeconômicos que interferem na qualidade de vida dessa população, pela falta de profissionais especializados, por difícil acesso a essas localidades, pela utilização dos recursos que são criados por meio de ações internas e externas do grupo, para o combate desses problemas de saúde. Assim afetando a saúde das mulheres e população ribeirinha (Silva; Pimentel, 2015).

4. Conclusão

Percebeu-se, portanto, a necessidade de melhor compreender como ocorre a atenção a saúde dessas mulheres, e como esse se manifesta em suas práticas cotidianas, de modo a dar maior visibilidade a sua identidade cultural e social o que poderá possibilitar uma aproximação entre sistema profissional de cuidados à saúde e as lógicas tecidas por essas pessoas no contexto ribeirinho, visto que os achados desta revisão proporcionaram evidências limitadas frente às conceituações

Além disso, dentre as pesquisas, ainda existe muita dificuldade ao se falar sobre assuntos como Infecções Sexualmente Transmissíveis, aborto e masturbação. Em soma, a atividade sexual se inicia de maneira prematura, visto que, as mulheres são levadas a casar na faixa dos 14 anos de idade, engravidando precocemente, o que leva à interrupção precoce dos estudos, planos, projetos, e a uma falta de tempo para desenvolver e amadurecer sua sexualidade de forma sadia.

Referências

CABRAL, I., CELLA, W., FREITAS, S.R. **Comportamento reprodutivo em mulheres ribeirinhas: inquérito de saúde em uma comunidade isolada do Médio Solimões, Amazonas, Brasil.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1066-1078, out.-dez., 2020.

COSTA, Maria Clara Ribeiro et al. Saúde da mulher ribeirinha: implicações no cuidado. **Revista Contemporânea**, [S. l.] , v. 3, pág. e3485, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3485>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FONSÊCA, Ângela Antonia de Souza. **Fortalecimento comunitário e promoção da saúde em cooperativa agrícola de mulheres ribeirinhas: um relato de experiência** (Trabalho de conclusão de curso – TCC). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38580> Acesso em: 21 abr. 2024.

MOYSÉS, Rossana Pimentel Correia et. al. (2019). Integralidade e longitudinalidade da Atenção Primária à Saúde da mulher: uma análise de três municípios amazônicos. **Revista de APS**. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/69740> Acesso em: 21 de abr. de 2024.

PARMEJANI, Elen Petean et al. Saúde sexual e saúde reprodutiva da população ribeirinha: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm.** USP. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033103664> Acesso em: 21 de abr. de 2024.

PEREIRA, Ana Letícia de Souza. **Influência da educação em saúde na qualidade de vida das mulheres ribeirinhas**. 2015. 17f. Artigo Científico (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34134> Acesso em: 21 de abr. de 2024.

RODRIGUES, Priscila Freire; MARTINS, Ligia Costa de Sousa Nogueira. **Ciências humanas: afeto, poder e interações**. Organizadora Natalia Colombo. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

SANTOS, Isabella Oliveira et al. 2021. Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 24, supl. 1, p. 185-199, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34823> Acesso em: 21 de abr. de 2024.

SILVA, Telma Cleonice; Pimentel, Daizes Caldeira. Saúde das mulheres ribeirinhas fortalecimento através das ações intersetoriais, educação em saúde e saúde itinerante no município de barreirinha-AM. **Rede Unida**. 2015. Disponível em: <http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/regionais/norte/paper/view/1496> Acesso em: 21 de abr. de 2024.

SOUZA, Vitória Almeida de. **As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher** (trabalho de conclusão de curso- TCC). 2019. Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4845> Acesso em: 21 de abr. de 2024.

TEIXEIRA, Vanessa Cristina Lina. **Avaliação da Atenção Primária a Saúde da Mulher em três municípios ribeirinhos amazônicos**. 2013. Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/3489> Acesso em: 21 de abr. de 2024.